



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROSELI NAZARÉ TORRES MAGNO BORGES

**A INCLUSÃO DO DEFICIENTE VISUAL E A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR:
O ESTADO DE CONHECIMENTO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

BRAGANÇA-PA

2021

ROSELI NAZARÉ TORRES MAGNO BORGES

**A INCLUSÃO DO DEFICIENTE VISUAL E A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR:
O ESTADO DE CONHECIMENTO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa.

BRAGANÇA-PA

2021

ROSELI NAZARÉ TORRES MAGNO BORGES

**A INCLUSÃO DO DEFICIENTE VISUAL E A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR:
O ESTADO DE CONHECIMENTO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa.

APROVADO EM: ____/____/____

CONCEITO: _____

BANCA AVALIADORA

Prof^a. Dr^a. Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa
Orientadora – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dr. Joel Cardoso da Silva
Avaliador – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof^a. Dr^a. Maria Natalina Mendes Freitas
Avaliadora – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Dedico este trabalho à minhas filhas
Luana Magno Borges e Carolina Magno
Borges.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por me dar forças nesses cinco anos de curso e coragem para continuar nos momentos difíceis, a minha família pelo apoio e incentivo incondicional.

A minha orientadora Prof.^a Dr.^a. Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa pela orientação, sugestões que foram transformando e amadurecendo a cada ideia aqui contida.

Aos meus professores que contribuíram com seus conhecimentos e com a paciência que cada um teve no decorrer do curso para melhor aprendizado.

Em especial agradeço aos meus amigos: Adriana Ramos, Edson Barros, Mequias Pereira, Taylon Chaves, companheiros de equipes e que estiveram presente sempre me incentivando, ajudando em tarefas difíceis e principalmente se hoje chego ao final deste curso é graças a eles que nunca deixaram eu desistir, obrigada meus queridos amigos.

Gratidão. Enfim, a todos que de alguma maneira contribuíram positivamente para que hoje eu estivesse aqui finalizando essa importante etapa da minha vida, o meu muito obrigado!

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire

A INCLUSÃO DO DEFICIENTE VISUAL E A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR: O ESTADO DE CONHECIMENTO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Roseli Nazaré Torres Magno Borges¹
Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa²

RESUMO

Este estudo buscou mapear as pesquisas sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência visual e o processo de flexibilização curricular nos Programas de Pós-graduação em Educação. O levantamento ocorreu no Catálogo de Teses e Dissertações, analisando os resumos de 2014 a 2019. A pesquisa denominada estado de conhecimento tem como finalidade levantar dados sobre o conhecimento produzido a respeito do tema, através do mapeamento de outros pesquisadores sobre o que já foi publicado. Os resultados indicaram uma produção significativa nas pesquisas sobre inclusão do estudante cego e pouca ênfase na questão curricular. No que tange ao eixo teórico-metodológico, os trabalhos adotam uma abordagem qualitativa, as fundamentações teóricas foram principalmente: perspectiva pós-estruturalista, abordagem histórico-cultural e fenomenologia, os tipos de pesquisa descritos foram estudo de caso, cartografia, e estudo etnográfico e autobiografia. Nos resultados as pesquisas apontam avanços e retrocessos na inclusão de estudantes com deficiência visual, com ênfase em práticas excludentes e que dificultam a aprendizagem. A partir desse balanço é possível delinear novos desafios nas pesquisas envolvendo principalmente a questão da flexibilização curricular.

Palavras-chave:

Inclusão do deficiente visual. Flexibilização curricular. Estado de conhecimento.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. UFPA – Bragança – PA. E-mail: rozeborges@yahoo.com.br.

²Professora Adjunta da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Pará - UFPA/Campus Universitário de Bragança. Coordena o grupo de pesquisa GEPDAD. Doutora em Educação pela UFPA. E-mail: nmfrs@ufpa.br

ABSTRACT

This study seeks to map research on the school inclusion of students with visual impairments and the process of curricular flexibility in the postgraduate Programs in Education. The survey took place catalog of theses and dissertations, analyzing abstracts from 2014 to 2019. The research called state of knowledge aims to collect data on the knowledge produced regarding the subject, through the mapping of other researchers on what has already been published. The results indicated a significant production in the research on the inclusion of blind students and little emphasis on the curricular issue. Regarding the theoretical methodological axis, the works adopt a qualitative approach, the theoretical foundations were mainly: post-structuralist perspective, historical cultural approach and phenomenology, the types of research described were case study, cartography, and ethnographic study and autobiography. In the results, the researches point to advances and setbacks in the inclusion of visually impaired students, with an emphasis on exclusionary practices that make learning difficult. From this balance, it is possible to outline new challenges in research involving mainly the issue of curricular flexibility.

Keywords:

Inclusion of the visually impaired. Curricular flexibility.State of knowledge

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. MÉTODO	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERENCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca mapear as pesquisas sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência visual e o processo de flexibilização curricular no ensino Fundamental e Ensino Médio nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, com o objetivo de compreender como as publicações científicas da área de Educação têm abordado a referida temática. O levantamento ocorreu no Catálogo de Teses e Dissertações, analisando os resumos de 2014 a 2019. Inicialmente, fizemos uma breve discussão conceitual e, em seguida, buscamos mapear, interpretar e organizar as produções acadêmicas da área.

A Educação Inclusiva se caracteriza por um paradigma educacional assentado nos direitos humanos, que avança na ideia de equidade e interliga dois valores indissociáveis: igualdade e diferença. A partir da década de 1990, a Educação Inclusiva faz parte da agenda política educacional com foco nos grupos minoritários, entre eles: o público-alvo da Educação Especial (PAEE).

Apesar de já ter um conjunto de aportes legais e políticos na área de Educação Especial inclusiva (e.g.: Estatuto da Pessoa com Deficiência, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva), observa-se ainda práticas excludentes, portanto, a inclusão escolar continua sendo um dos grandes desafios da atualidade (BRASIL, 2008; 2015; PLETSCHE, 2014; SOUSA; NASCIMENTO, 2015).

Na perspectiva da Educação Especial, a inclusão educacional visa dar respostas às necessidades educacionais de alunos PAEE, com a recomendação de um conjunto de ações, como: modificações no Projeto Político Pedagógico; flexibilização curricular, incluindo as modificações individuais no currículo; formação de professores para inclusão escolar; atendimento educacional participação do grupo familiar e da comunidade; acessibilidade física (urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos), acessibilidade na comunicação, informação e nos transportes; e articulação entre setores das políticas públicas. Dentre os citados, destacamos a flexibilização curricular.

A flexibilização curricular se caracteriza como uma estratégia, pautada no princípio de universalização da educação para todos e de viabilização do acesso e da

permanência dos estudantes (OLIVEIRA JUNIOR, 2014). Assim, a flexibilidade curricular consiste em duas faces:

1) a defesa de que os currículos sejam adaptados às crianças e suas necessidades de aprendizagem; e 2) a defesa da necessidade de flexibilizar a organização e o funcionamento da escola para atender à demanda diversificada dos alunos [...] (GARCIA,2008, p. 587 apud OLIVEIRA JUNIOR, 2014).

No contexto da educação inclusiva, a flexibilização é uma resposta educativa dada pela escola para satisfazer às necessidades educativas de um aluno ou de um grupo de alunos, dentro da sala de aula comum, na medida do que se faz ou se deve fazer diz respeito a ajustamentos e/ou adequações do currículo existente às necessidades do aluno.

Dentre os atores PAEE, temos o estudante com deficiência visual, para quem a inclusão escolar perpassa pela reorganização das práticas escolares no sentido de melhorar a autonomia e a participação desse sujeito na sociedade. Nesse processo, é fundamental que a escola e, principalmente, os professores conheçam quais são as necessidades educacionais especiais de seus alunos na construção da flexibilização curricular. A inclusão só se concretiza, portanto, quando existir uma mudança na forma de tratar e de educar as pessoas, respeitando-lhe as diferenças e as singularidades (MIOTTO, 2010).

Para atender o aluno com deficiência visual, é preciso que a escola seja flexível em seu currículo, levando em consideração a singularidade desse sujeito com foco nas suas potencialidades. Também é fundamental que as práticas pedagógicas sejam diversificadas com base no interesse, nas habilidades e nas necessidades de cada aluno, tornando assim viável a participação efetiva em igualdade e oportunidade para todos os educandos, com ou sem deficiência. A ideia de flexibilização vincula-se à necessidade de plasticidade, maior maleabilidade ao que se quer flexionar, destituindo-o da rigidez tradicional – nesse caso, o currículo escolar.

Logo, a flexibilização curricular aparece como uma das possibilidades a ser utilizada para o acompanhamento do conteúdo, em classe regular, pelo aluno com deficiência visual, o que favorece o rompimento de barreiras que o impedem de participar das atividades e de se desenvolver no ambiente educacional.

A partir das considerações gerais, optamos pelo tipo de pesquisa denominada estado do conhecimento. A escolha se deu por diversos motivos: proporcionar um

levantamento dos conhecimentos produzidos, possibilitar uma visão do que já foi publicado por outros pesquisadores a respeito do tema, verificar quais dimensões vêm sendo priorizadas, bem como ser um indicador da formação de pesquisadores sobre a inclusão de estudantes cegos e a flexibilização curricular.

Nessa direção, temos a seguinte questão norteadora do trabalho: o que tem sido pesquisado em nível de *stricto sensu* sobre a inclusão do estudante cego e a flexibilização curricular? Tem-se como objetivo desta pesquisa mapear o que já foi produzido nas teses e dissertações entre 2014 e 2019 sobre a inclusão educacional de deficientes visuais e a flexibilização curricular.

2 MÉTODO

A pesquisa definida como estado de conhecimento ou estado da arte tem caráter bibliográfico e permite o mapeamento das produções científicas de um determinado tema em um período específico. Para Ferreira (2002), no estado de arte se realiza um levantamento bibliográfico e descritivo em uma área específica de uma produção acadêmica, focando e respondendo aos aspectos que as pesquisas vêm sendo privilegiadas.

[...] discutir uma certa produção acadêmica [...] tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições tem sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 257).

O corpus desta pesquisa se baseou na análise de resumos de teses e dissertações publicadas na área da Educação no Brasil no período de 2014 a 2018, referente ao tema *inclusão do estudante com deficiência visual e a flexibilização curricular*. No trabalho buscamos mapear, interpretar e organizar as produções acadêmicas na área nos últimos 5 anos. O levantamento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os descritores utilizados foram: inclusão educacional, deficiência visual, flexibilização curricular.

A pesquisa foi realizada em duas etapas: na primeira, realizou-se um levantamento descritivo e quantitativo das teses e dissertações publicadas no período, já na segunda etapa, realizou-se um estudo qualitativo. Na análise feitas as publicações a

partir dos resumos, buscamos verificar o objeto, as escolhas teórico-metodológicas, os tipos de pesquisa, o método e os resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos descritores *inclusão do deficiente visual; flexibilização curricular; currículo escolar*, foram encontrados nos Programas de Pós-Graduação cinco teses e onze dissertações, totalizando dezesseis produções, assim especificadas:

Teses

Das cinco teses encontradas, três eram de Programa de Pós-Graduação de universidades públicas e duas de Programa de Pós-Graduação de universidades privadas.

As subtemáticas abordadas nos trabalhos foram discriminada sem: políticas públicas educacionais (três teses), arte (uma tese), ensino-aprendizagem (três teses), formação continuada (uma tese), metodologias específicas para cegos (duas teses), projeto pedagógico, atendimento especializado (uma tese), materiais táteis utilizados (uma tese), flexibilização curricular (uma tese), inclusão escolar da pessoa cega (cinco teses), áudio descrição e acessibilidade (uma tese).

De forma geral, nas cinco teses a abordagem foi qualitativa, com diversos enfoques teóricos: Fenomenologia, Estudos Comparados em Educação, Materialismo Histórico-Dialético, Sócio-histórica e referenciais teóricos Pós-Críticos.

No desenho metodológico, referente ao tipo de pesquisa, duas teses indicaram a pesquisa adotada: estudo de caso e estudo etnográfico, as outras três teses não informaram. Sobre as técnicas de levantamento, três teses escolheram entrevista semi estruturada, as outras duas não descreveram o instrumento de levantamento utilizado. De forma geral, todas fizeram o levantamento em escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio. Quanto ao tratamento de dados, uma delas indicou utilizar a análise de conteúdo, as outras não especificaram como organizaram e analisaram os dados.

Nos resultados descritos nos resumos, uma tese sugeriu certa precariedade dos setores da Educação Especial, do Atendimento Educacional Especializado e de

formações continuadas para professores, assim como uma naturalização de práticas pedagógicas excludentes. Duas teses indicaram a dificuldade de formação (inicial e continuada) de professores para a inclusão da pessoa cega. Uma tese percebeu práticas inclusivas e excludentes no dia a dia da escolarização de pessoas cegas. Uma tese ressaltou não observar a apropriação de saberes, como também uma dificuldade na inclusão de alunos com deficiência visual na escola regular, visto que os preceitos pedagógicos e curriculares continuam visuocentrados.

Dissertações

Das onze dissertações encontradas, dez eram de Programas de Pós-Graduação de universidades públicas e uma de Programa de Pós-Graduação de universidade privada.

Nos trabalhos foram encontrados mais de uma sub temática abordada: políticas públicas educacionais (duas dissertações), atendimento educacional especializado, classe especial, metodologias e recursos específicos (quatro dissertações), ensino-aprendizagem (duas dissertações), práticas pedagógicas (uma dissertação), formação continuada (duas dissertações), flexibilização curricular e adaptação curricular (três dissertações).

No aspecto teórico-metodológico, os resumos mostraram que a abordagem qualitativa foi a mais adotada (dez dissertações), contudo, uma dissertação adotou a abordagem quanti-qualitativa. No enfoque teórico, três dissertações indicaram a perspectiva histórico-cultural e pós-estruturalista, as outras dissertações não descreverem a escolha teórica-metodológica. O tipo de pesquisa foi descrito em quatro dissertações: estudo de caso (uma dissertação), autobiografia (uma dissertação) e cartografia (duas dissertações). Os instrumentos de levantamento indicados foram entrevista, observação e diário de campo. Em relação ao tratamento de dados, duas mostraram a técnica adotada: análise de conteúdo.

Os resultados revelados nos resumos sugerem dificuldades nos processos de inclusão no ensino regular, com poucas condições de aprendizagem do estudante com deficiência visual. Duas dissertações apontaram que a inclusão na escola, foco do levantamento, se dirige mais para o acolhimento e a convivência social, com pouca flexibilização curricular. Três dissertações sugeriram que o atendimento educacional especializado feito na escola apresenta práticas pedagógicas pouco desafiadoras, com um tempo maior para atividades livres e uma fragilidade no planejamento pedagógico.

Uma dissertação apontou uma visão reducionista dos professores sobre a capacidade dos alunos com deficiência visual. Quatro dissertações sinalizaram a ausência de formação de professores para atender às demandas da inclusão escolar, barreiras na infraestrutura, bem como poucos materiais e recursos adaptados para estudantes com deficiência visual. Outro ponto revelado em dissertação foi a falta de conscientização dos colegas sem deficiência, preconceito e ausência de diálogo entre os professores.

Os resultados apresentados nas teses e dissertações vêm ao encontro das pesquisas na área que indicam a inclusão educacional como um processo em construção com avanços e retrocessos. Nessa direção, observamos nos trabalhos que há práticas inclusivas excludentes e exitosas. Apesar de toda uma orientação de documentos e de produção científica, é preciso questionamento sobre as políticas públicas educacionais na realidade escolar (PLETSCH, 2014; SOUSA; NASCIMENTO, 2018).

Pensamos que se são necessárias políticas públicas eficientes que impactem positivamente no contexto escolar, políticas essas que de fato favoreçam as práticas inclusivas, com um plano de formação continuada eficaz, com condições materiais e de acessibilidade nas escolas, com a eliminação das diferentes barreiras. Logo, é preciso que as escolas reconheçam o projeto pedagógico como um documento norteador da inclusão educacional e de fato estabeleçam a flexibilização curricular na questão pedagógica.

Entendemos que a flexibilização curricular pode ser um guia para os trabalhos da dimensão pedagógica. Nessa direção, o professor precisa conhecer as particularidades do aluno com deficiência visual, adequar a metodologia e a avaliação as necessidades de aprendizagem, de forma que viabilize ao estudante se apropriar ou ampliar sua compreensão sobre o conteúdo. Outro ponto importante é o diálogo entre profissionais da escola, principalmente, entre o professor da sala de aula e o professor da sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE (BORGES, 2016; CARVALHO, 2016; OLIVEIRA JUNIOR, 2014; ROSA, 2016).

Enfim, os trabalhos analisados vêm apontar as fragilidades e possibilidades da inclusão escolar, bem como sugerir um conjunto de fatores importantes para inclusão escolar e a possibilidade de flexibilização curricular do estudante com deficiência visual, com vistas ao sucesso escolar e uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste estudo possibilitou mapear as produções em programas stricto sensu sobre inclusão da pessoa com deficiência visual e a flexibilização curricular, colaborando assim com a reflexão sobre a temática.

Os resultados das pesquisas sugerem que a inclusão do estudante com deficiência visual é um processo em construção, com dificuldades, retrocessos e algumas práticas exitosas. Os trabalhos indicam fragilidades na flexibilização curricular nas escolas, principalmente, no planejamento e nas práticas pedagógicas que levem ao sucesso escolar.

Compreendemos que a inclusão escolar do estudante com deficiência visual perpassa pela efetivação de políticas educacionais, que precisam ser exitosas e refletir no dia a dia da escola. Nesse contexto escolar, as flexibilizações curriculares são importantes para a devida acessibilidade pedagógica, comunicacional e física do estudante. Assim, sugerimos dar uma maior ênfase às pesquisas sobre flexibilização curricular para estudantes com deficiência visual, visto que o currículo é um dos principais elementos para a garantia de práticas inclusivas exitosas.

REFERÊNCIAS

BORGES, Tamires Coimbra Bastos. **Deficiência visual: dificuldades e estratégias do professor no processo de inclusão escolar no ensino médio.** Universidade Federal do Maranhão. 2016. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988.** São Paulo: Saraiva 2015.

BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC; SEESP, 2008.

CARVALHO, Merislandia Paulo da Silva. **Deficiência visual: da política educacional à organização escolar.** 2016.202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v.23, n.79,p.257-272, 2002.

MIOTTO, Ana Cristina Felipe. **A prática curricular e suas implicações no trabalho com os educandos com deficiência visual: avanços e impasses na inclusão.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) –Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.

OLIVEIRA JUNIOR, Antônio Paulino de. **Alunos com cegueira ou baixa visão no ensino regular: uma análise das condições de aprendizagem e desenvolvimento.** 2014. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Estadual de Maringá, 2014.

PLETSCH, Marcia Denise. A escolarização de pessoas com deficiência intelectual no Brasil: da institucionalização às políticas de inclusão (1973-2013). **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 22, n. 81, p. 1-29. 2014.

ROSA, Maiandra Pavanello da. **Classes especiais: espaços pedagógicos especializados em tempos de inclusão escolar.** 2016. 113f.Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), 2016.

SOUSA, Neide Maria Fernandes Rodrigues; NASCIMENTO, Deisiane Aviz. A inclusão escolar e o aluno com síndrome de Down: as adaptações curriculares e a avaliação da aprendizagem. **Educação e Formação**, Fortaleza, v.3, n.9, p. 121-140, 2018.